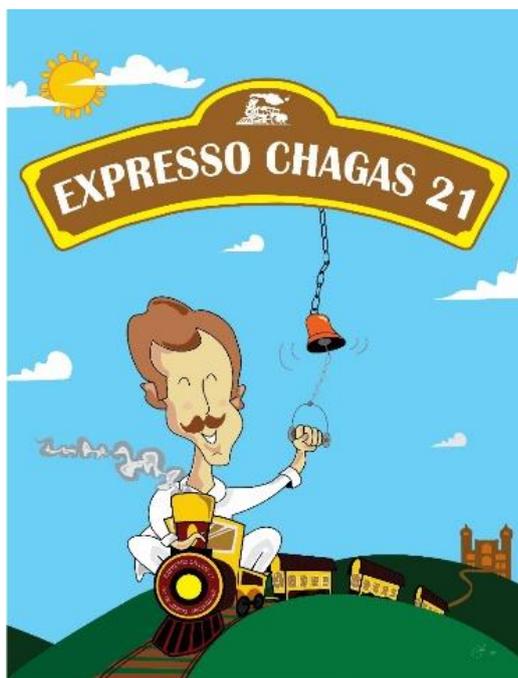


# **EXPRESSO CHAGAS XXI**

## **PORTFÓLIO #1**

### **CONCEPÇÃO E PROPOSTA**



**RESPONSÁVEL: TANIA C. DE ARAUJO JORGE**

**ARTE: ERIK COSTA**

**RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 2019**

**LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES EM TERAPIAS, ENSINO E BIOPRODUTOS**

**APOIO: SETOR DE JORNALISMO**

**INSTITUTO OSWALDO CRUZ**

**Proposta estruturada a partir da experiência da expedição piloto realizada em julho de 2019.**

P849 Portfólio #1 [recurso eletrônico]: concepção e proposta / responsável: Tania C. de Araujo Jorge; arte: Erik Costa. – Rio de Janeiro: IOC/Fiocruz, 2019.  
16 p. : il. color. – (Expresso Chagas 21)

Modo de acesso: World Wide Web.

Proposta estruturada a partir da experiência da expedição piloto realizada em julho de 2019.

1. Exposição. 2. Tecnologia Culturalmente Apropriada. 3. Comunicação e Divulgação Científica. 4. Comunicação em Saúde. 5. Doença de Chagas. I. Jorge, Tania C. de Araujo. II. Costa, Erik. III. Série.

CDD 302.2322015

Ficha catalográfica elaborada por Regina Maria de Souza – CRB-7/7438  
Biblioteca de Manguinhos / ICICT / FIOCRUZ – RJ

## Conceito: o que é o Expresso Chagas XXI?



O “Expresso Chagas XXI” é uma **exposição participativa com ciência e com arte** para **falar da doença de Chagas** em cidades onde existem pessoas com a doença ou onde existe o risco de vir a ter a doença.

É “**Expresso**” porque a exposição leva às cidades um **trem imaginário**, com estação e vagões temáticos. Em forma de trem, para fazer uma analogia com o vagão de trem em que morou e trabalhou o cientista Carlos Chagas, de 1907 a 1909, no norte de Minas Gerais. Chagas estava fazendo estudos sobre malária quando, no sangue de animais e de pessoas da região, viu microrganismo diferentes, descobrindo assim um novo parasita, ao qual chamou *Trypanosoma cruzi*, em homenagem a seu mestre Oswaldo Cruz.

É “**XXI**”, porque é preciso falar de Chagas, em pleno **século XXI**, no Brasil e no mundo. É “Expresso” porque é preciso falar de Chagas rapidamente, hoje, quando se estima mais de 4 milhões de brasileiros afetados pela doença. Quem atesta essa **urgência** é a Organização Mundial da Saúde, que este ano criou o **Dia Internacional das pessoas afetadas pela doença de Chagas**: 14 de abril, o dia em que Carlos Chagas descobriu o *Trypanosoma* no sangue de uma criança doente.

O “**Expresso Chagas XXI**” é uma **tecnologia**, pois podemos levá-la e adaptá-la para diferentes regiões. É uma **tecnologia social**, porque foi desenvolvida pelos pesquisadores da Fiocruz junto e com as pessoas afetadas pela doença, sendo apropriada por todos e modificada sempre que necessário. É, portanto, uma **tecnologia social educacional**, com espaços para aprender, descobrir, encantar, brincar e cuidar. Em atividades práticas, em jogos, em oficinas, em cursos, em conversas, em rodas de participação. Por isso também é uma **tecnologia social para promoção de saúde com ciência e arte**.

É uma tecnologia social que possibilita a **chegada rápida e direta das inovações** da ciência no sistema de saúde das cidades visitadas, facilitando a aplicação dos novos conhecimentos no SUS e a integração entre as pesquisas e os serviços de saúde, especialmente na Atenção Básica.

O Expresso Chagas é um **legado social do projeto selênio**, o primeiro estudo clínico no mundo sobre o efeito do selênio na doença de Chagas. Além da esperança de um novo tratamento, o projeto selênio traz também mais esperança com o aumento da educação em ciência, arte e saúde para os moradores de áreas de risco para a doença de Chagas. Como diz a música: “A vida pode ser melhor”.

## Contexto histórico e político:

O Expresso Chagas foi pensado como um marco no ano de 2019, ano em que se celebra os 110 anos de descoberta da doença de Chagas, no qual as Associações de portadores em todo o mundo se fortalecem através da Federação FindeChagas, ano em que o primeiro dia internacional do portador se consolida na OMS, e ano em que o primeiro Protocolo de diretrizes de tratamento passa a ser oficial no Ministério da Saúde. Desde abril de 2018 uma ação educativa direta na área endêmica já havia sido demandada pelos pacientes, através de falas públicas de participantes da Associação Rio Chagas. A oportunidade de realizar expedições dessa natureza no ano de 2019 foi considerada como momento especialmente favorável, e politicamente interessante para impulsionar uma campanha de acesso ao diagnóstico e ao tratamento para a doença de Chagas.

## Experiência anterior:

- Expedições Fiocruz por um Brasil sem Miséria: Paudalho-PE, Rio Branco-AC (duas vezes), Quixeramobim-CE, Miracema-RJ, Manguinhos-RJ (3 vezes) (2012-2018);
- Oficinas e cursos de ciência e arte “na estrada”, extramuros Fiocruz: 2012-2019;
- Cursos de extensão “Falamos de Chagas com CienciArte”, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019;
- Evento 14 de abril 2018: “Falamos de Chagas com CienciArte”
- Preparatória do Expresso Chagas na Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz: julho 2019
- Preparatória do Expresso Chagas na SBPC – Domingo da Ciência na Quinta: julho 2019
- Avaliações dos módulos educacionais e artísticos em cursos de pós-graduação: julho de 2019.

## Quais atividades acontecem?

- (1) CienciArte para crianças, jovens e adultos:** pela saúde e contra a doença de Chagas.
- (2) Oficinas para portadores e afetados pela doença de Chagas:** pela construção de Associações locais ligadas à FindeChagas e de núcleos de Promoção da Saúde ligados ao FioPromoS.
- (3) Oficinas para professores e profissionais de saúde:** Atualização, cuidados e ciência: prevenção, acesso ao diagnóstico e ao tratamento, divulgação do PCDT-Chagas.
- (4) Quer saber se tem Chagas?** Coleta de sangue e encaminhamento ao SUS.



Nosso “trem” pode correr por trilhos imaginários em rodovias, barcos ou aviões, ou por trilhos reais em ferrovias, a depender dos locais e dos parceiros. “Estacionamos” o trem, em geral, em escolas públicas parceiras, ou espaços similares e todos são bem-vindos como “viajantes”. O conteúdo da exposição foi planejado para ser trabalhado em espaços, que podem ser adaptados às disponibilidades e demandas locais. Estimulamos que profissionais de educação e saúde locais se integrem à equipe básica, recebendo para isso uma qualificação anterior e um certificado com as horas de participação como atividades de extensão.

# Descrição das atividades

**Estação Lassance:** Nesta estação, concebida com a estação original em que o vagão de trem de Carlos Chagas ficava parado, os participantes são recebidos e apresentados ao projeto. Foi idealizada para ser colocada bem na entrada da escola ou do local onde o Expresso se apresenta, como porta de entrada para a exposição.

Os “bilheteiros” preenchem a ficha de inscrição, em folhas de papel ou em tablets eletrônicos,



registrando dados essenciais e respostas objetivas à perguntas de contexto. O visitante também é convidado a assinar (ou não) autorização para o uso de sua imagem em fotos e vídeos. No caso de não autorização, o crachá é identificado de modo a podermos separar as imagens de tais participantes. Recebe então seu crachá de identificação, sua “passagem”.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

**FICHA DE INSCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO**

As atividades do Expresso Chagas 21 foram pensadas para você se divertir e aprender ao mesmo tempo.  
Aproveite como você achar melhor!  
Dúvida? Chame alguém da equipe para esclarecer.

Nome: \_\_\_\_\_ Nasceu em: \_\_\_\_\_  
idade: \_\_\_\_\_ anos. Estudou até que ano? \_\_\_\_\_

1) Já contou falar em DC? ( ) SIM ( ) NÃO  
2) Alguém na família já teve DC? ( ) SIM ( ) NÃO  
3) Alguém na família tem DC? ( ) SIM ( ) NÃO  
4) Sabe como trata DC? ( ) SIM ( ) NÃO



O “bilheteiro” se transforma em “condutor” e apresenta a proposta, explica que são seis vagões e o que pode ser encontrado em cada um, se há ou não possibilidade de fazer exame para diagnóstico de doença de Chagas.



Usa alguns posters para introduzir o tema histórico e os direitos dos portadores através do PCDT-Chagas. Esclarece dúvidas e “conduz” o passageiro para o primeiro espaço disponível, no vagão 1 ou no vagão 2, os dois que são obrigatórios. Também explica que no verso do crachá há a indicação dos seis vagões a serem conhecidos e em cada um o participante ganha um adesivo. Ao final do percurso, no vagão 6, os participantes podem receber seus CERTIFICADOS e recomenda que visitem os seis vagões, mas deixamos a sua

escolha. Os que não tem tempo ou interesse não são obrigados a fazer as atividades. A Programação fica afixada na porta ou no muro externo da escola que recebe o Expresso, listando as atividades disponíveis.

Um poster expressa o infográfico da Coalicion Chagas traduzido para o português, com as informações iniciais sobre a doença de Chagas.

O poster da descoberta em Lassance nos permite contextualizar os motivos de estarmos fazendo aquela exposição e aquelas ações naquele local e agora, a justificativa do Expresso Chagas XXI.

Carlos Chagas é o inspirador da condução do nosso “trem imaginário”, que procura ir a municípios do Brasil em que doença de Chagas ainda esteja presente, como ameaça silenciosa e desconhecida em casos crônicos ou em surtos agudos.

Na “bagagem” o **Expresso Chagas XXI** leva conhecimentos mais recentes e atualizados, com muitas atividades educacionais a serem compartilhadas com moradores, professores, profissionais de saúde, pacientes e outras pessoas afetadas pela doença de Chagas. Cada conjunto de atividades está organizado como um “vagão” do **Expresso Chagas XXI**. As atividades estão organizadas em oficinas dialógicas para estimular a criatividade, a alegria e a interação entre os participantes e os moradores das cidades visitadas.



## Vagão 1: Associações:

Os visitantes conhecem a grande novidade desta década: os coletivos e o caráter internacional da doença de Chagas. São recebidos pelos membros da Associação Rio Chagas, muitos originais de Minas, e conhecem como a Associação foi criada e o que fazem. Integram num jogo de memórias construído sobre histórias de vida dos portadores da doença de Chagas.



Em painéis interativos conhecem dados locais e globais, as dimensões da doença de Chagas no Brasil e no mundo, quais associações existem no Brasil e no mundo, como surgem, como atuam, o que já conquistaram. Quais são os objetivos para 2030, a parceria com a OMS. Conhecem as organizações e redes internacionais:

FindeChagas, Coalision Chagas, MSF, Nhepacha. Membros da Associação Rio Chagas em Espinosa/MG, julho de 2019

- Oficina de sachês
- Nossa memória de Chagas (jogo da memória)
- Posters com atividades das Associações
- Vídeos com portadores
- Reuniões para organizar Núcleos de Promoção da Saúde e Associações



Reunião da Associação Rio Chagas com pessoas de Lassance/MG, julho de 2019

**Vagão 2: LABORATÓRIO & INOVAÇÕES:** os viajantes aguçam a curiosidade, redescobrem como foi a descoberta de Carlos Chagas ao microscópio e conhecer parasitas e barbeiros. Conversam sobre o método científico, o cientista, os instrumentos, as condições e contextos da descoberta. Discutem quem causa e quem transmite. Os posters apresentam os laboratórios de pesquisa gerando informações e inovações.



- Observação do *Trypanosoma cruzi* e dos vetores sob lentes de lupas e microscópios
- Observação dos desenhos originais do trabalho de Chagas
- O PCDT-CHAGAS: protocolo para tratamento com Benznidazol
- Novidades e inovações em tratamento: terapias farmacológicas, sociais e nutricionais.
- Imunofluoarte: Oficina de pintura com tintas fluorescentes para expressar imagens de imunofluorescência com *T. cruzi*.



- Coleta de sangue para sorologia e futuro tratamento.

- Orientação quanto ao fluxo local para diagnóstico e atenção dos portadores.
- Papel das Universidades, da Fiocruz e da DNDi e na geração de conhecimentos e de inovação para o enfrentamento da doença de Chagas.



**A esperança, a ciência e seus atores e instrumentos são os protagonistas neste vagão**

### Vagão 3: Brincar e descobrir:

Os viajantes observam obras de Portinari e se perguntam sobre o que é saúde e o que é doença. Observam um chagoma pintado na obra de arte. Trabalham os determinantes sociais e biológicos da doença de Chagas com jogos e brincadeiras. Encontram a obra de Portinari que expressa tanto a tristeza quanto a alegria com que se enfrenta a doença de Chagas. Brincam com brinquedos de nossas avós. Pulam amarelinha.



Ao lado, descobrem uma artéria gigante, para pensar sobre o sangue, que é vida e risco, e por onde o parasita circula e onde se pode diagnosticar a doença. Podem modelar



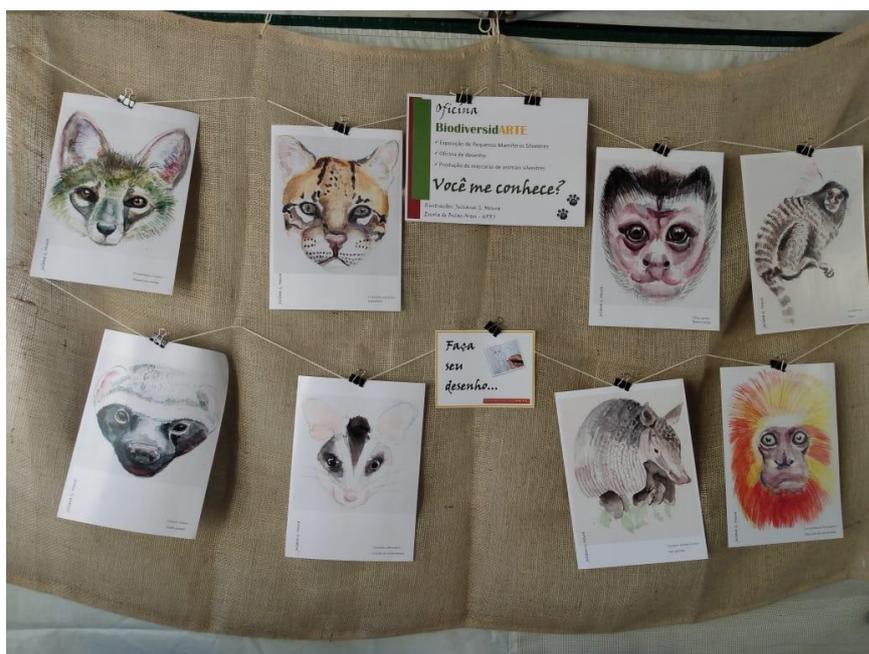
**Ciência e Arte são as protagonistas neste espaço.**

#### Vagão 4: Casa & Saúde única.

Dos barbeiros aos cenários de risco, o peridomicílio, a casa e o ambiente. Saúde única: ambiental, animal e humana. Os contextos de risco para a doença de Chagas. A doença de Chagas se pega em casa? Cuidados da casa e do peridomicílio: como evitar os barbeiros? Conhecer barbeiros e os PIT da região. Fazer desenhos e modelos dos parasitas e dos vetores e seus ciclos de vida. Jogo da “caça aos barbeiros”. A Casa de Virginia. Existe uma casa “a prova de barbeiros”? O manejo ambiental no domicílio e no peridomicílio.

Jogo da memória dos vetores e os reservatórios silvestres da região. Conhecer outros vetores importantes: mosquitos e carrapatos. O que é biodiversidade? Os animais reservatórios silvestres.

**A casa e o ambiente são os protagonistas nesse vagão.**



## Vagão 5: Promoção da Saúde com CienciArte.

Como promover saúde para os 4 a 8 milhões de portadores de doença de Chagas no Brasil? Como prevenir outras doenças e comorbidades? Como enfrentar outras epidemias como dengue, Chikungunya e zika? Como melhorar a qualidade de vida e o bem-estar? Alimentação cardioprotetora; atividades físicas (capoeira), práticas integrativas complementares (aromaterapia); Atividades e movimentos com CienciArte: música, dança, rodas, poesias, modelos, produtos, oficinas de bonecos, teatro, e muito mais.

Dieta rica em proteínas, vitamin E, C, B12, selênio, zinco e ferro



## Vagão 6: SUA VOZ.

É o último vagão da imersão no “trem imaginário”, espaço de acolhimento, avaliação e percepção dos participantes. Nesse momento fazemos o registro dos participantes qualitativo, com painel de palavras, registro de áudios, vídeos e quantitativo do embarque no poster de avaliação. Também é o local para fazer fotos com as imagens do Expresso, e participar do painel fotográfico dos participantes da exposição.



O visitante e o portador de doença de Chagas da região é o protagonista neste vagão.



## Público-alvo

Os módulos educacionais do Expresso têm potencial de atrair o interesse de vários públicos. De acordo com a motivação de cada cidade que receber o *Expresso Chagas XXI*, poderemos trabalhar com grupos profissionais ou etários relacionados aos seguintes segmentos:

1. **Profissionais de Rede de Atenção Primária:** esses profissionais serão um público privilegiado, possibilitando disseminar as informações sobre as diretrizes terapêuticas recém implantadas para a doença de Chagas, e sobre os resultados científicos que ainda não foram traduzidos em ações. Oficinas e rodas de conversa para atualização, cuidados, o novo protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas: prevenção, acesso ao diagnóstico e ao tratamento; atenção integral ao portador de Chagas; as inovações terapêuticas no horizonte próximo; atenção baseada em evidências, tipos de evidência; PSE e integração com escolas.
2. **Professores da educação básica e promotores de cultura:** A cultura e as informações sobre doença de Chagas estão congeladas na década de 80. Pretendemos junto a educadores disponibilizar atividades específicas (cursos, oficinas, rodas de conversa) para atualização, informação, disseminação e filmes vídeos relevantes e disponíveis na internet; parasita e vetor como modelos biológicos interessantes; conceitos de Saúde Única e Biodiversidade; CienciArte como abordagem transdisciplinar.
3. **Crianças, jovens e adultos:** esse é o público geral mais representativo da população das cidades a receber o Expresso Chagas XXI, e participará de todas atividades comuns: conhecimento das Associações, inovações no tratamento a doença e as esperanças que surgem, história da descoberta de Carlos Chagas, brincar e descobrir com prazer, as relações com a casa e o ambiente, a diversidade dos barbeiros, o encontro com os instrumentos de laboratório (lupas, microscópios e outros), a música e a arte comunicando e exprimindo sensações e saberes.
4. **Portadores e afetados pela doença de Chagas:** esse será um público muito especialmente visado, participando das atividades gerais e de rodas de conversa específicas sobre a experiência de construção de Associação Rio Chagas, para estimular a criação de associações locais; convite para participar de projetos de estudos clínicos e sociais.

## Roteiro das expedições:

Iniciaremos o projeto pelo norte de MG e pela cidade do Rio de Janeiro, em parceria estreita com a Associação Rio Chagas. Na sequência pretendemos expandir para Goiás e/ou Pernambuco e Bahia, seguida por Pará e Acre, onde também temos parceiros nas universidades e nas secretarias de saúde. Em paralelo pretendemos ampliar estudos sobre selênio em coortes desses estados, onde queremos aplicar os materiais e estratégias desenvolvidos para “falar de Chagas”.

Os conteúdos centrais a divulgar são: infecção não é sinônimo de doença; 7 em cada 10 pessoas soropositivas para Chagas não desenvolvem doença. Em qualquer fase em que se descubra a infecção ou a doença há medidas a tomar para viver com saúde. A infecção pode ser prevenida com informação e pode ser tratada com medicamentos antiparasitários e sintomáticos. As pessoas infectadas podem ser cuidadas e acompanhadas. Há diagnóstico disponível nos LACENS. Há medicamento gratuito no SUS. Há programas de reabilitação para quem tem problemas

cardíacos ou digestivos. Há Associações de Portadores que agregam e fortalecem a união das pessoas afetadas. Há Universidades e Institutos de Pesquisa que se articulam com a sociedade para melhorar a qualidade de vida da população.

#### **Avaliação:**

Todos os módulos são testados para delineamento do protótipo básico essencial para cada região do Brasil que possa ser replicável via secretarias estaduais e/ou municipais de saúde:

Cada vagão terá um sistema de registro da percepção do visitante, em escala de Likert de 3 níveis para avaliação individual. Ao final, no último vagão, na saída, haverá um painel interativo com uma escala de Likert de 5 níveis para avaliação global do produto Expresso Chagas XXI pelos participantes. Entrevistas livres com roteiro semi-estruturado e formulários de percepção serão usados adicionalmente, e/ou nos vagões de tempo livre e/ou no último vagão em que os participantes irão opinar. Prevemos estudar dois grupos de participantes, um que passe por todas as atividades disponibilizadas e outro que passe por até 50% das atividades disponibilizadas, comparando a nota atribuída por eles no conjunto. Prevemos um mínimo de 250 participantes em cada grupo, para validar o projeto, mas poderão ser mais, a depender da mobilização e dos engajamentos locais.



O projeto já foi aprovado pelo CEP-IOC.

#### **Sugestões de cesta de indicadores para o acompanhamento do processo de ampliação do acesso à detecção e ao tratamento da doença de Chagas.**

Nosso projeto também está contribuindo para pensar indicadores educacionais e sociais para serem inseridos no contexto do acompanhamento do processo de ampliação do acesso à detecção e ao tratamento da doença de Chagas. Os indicadores marcados em azul são propostas oriundas da experiência nas atividades do Expresso. Os indicadores marcados em preto são indicadores já padronizados em programas de vigilância.

*PROPOSTA DE CESTA DE 30 INDICADORES A SEREM MONITORADOS NO PROJETO: atividade conjunta dos serviços com parceria com as universidades locais, em projetos de iniciação científica, mestrado ou doutorado.*

#### **Indicadores de Mobilização local e educação permanente**

- 1) Disseminação do PCDT na rede SUS (produção de material educativo, número de oficinas ou treinamentos realizados, pessoas participantes, pessoas aprovadas em teste de aferição de conhecimentos);
- 2) Número de Associações de portadores de doença de Chagas e de lideranças comunitárias envolvidas no Programa, por microregião e município participante.
- 3) Número de escolas de educação básica participantes de programas de educação em saúde sobre a estratégia de vigilância, detecção e tratamento, presenciais ou a distância.
- 4) Número de gestores integrados ao programa de forma permanente.

- 5) Número de convênios firmados com universidades locais para engajamento no projeto.
- 6) Número de triatomíneos entregues pela população em PIT e UBS.

***Indicadores de qualificação das equipes profissionais do SUS***

- 7) Disseminação dos instrumentos padronizados para coleta e registro de dados na RAPS: fichas de coleta de dados dos participantes da campanha de acesso, fichas de vigilância implementadas.
- 8) Número de ACS, AVS e de outros profissionais da ESF municipais qualificados no programa de acesso à detecção e tratamento (produção de material educativo, número de oficinas ou treinamentos, pessoas participantes, pessoas aprovadas em teste de aferição de conhecimento).
- 9) Número de médicos qualificados no protocolo de tratamento e acompanhamento adotado no programa de acesso a detecção e tratamento (produção de material educativo, número de oficinas ou treinamentos, pessoas participantes, pessoas aprovadas em teste de aferição de conhecimento).
- 10) Número de estudantes de medicina qualificados quanto ao PCDT, à detecção de casos e ao tratamento (produção de material educativo, escolas médicas integrantes do programa, número de oficinas ou treinamentos, acadêmicos participantes, desempenho dos acadêmicos em teste de aferição de conhecimento).
- 11) Número de servidores municipais cadastrados para uso do GAL-Chagas.
- 12) Número de triatomíneos identificados pelas equipes de ESF locais anualmente.

***Indicadores de resultados e alcance do programa em relação à detecção de casos***

- 13) Teste rápido definido para inserção na RAPS, com base em estudos clínicos e em avaliação custo-benefício, por macroregião.
- 14) Número de exames cadastrados no GAL para sorologia em DC crônica em cada município participante (evolução no tempo).
- 15) Número de testes rápidos realizados nos municípios, na RAPS.
- 16) Número de exames sorológicos e parasitológicos realizados mensalmente nos LACENS.
- 17) Proporção de pessoas registradas como estando no mesmo contexto de vulnerabilidade e risco para infecção por *T. cruzi* do caso de referência (DCA ou DCC) com realização de exame diagnóstico para a infecção
- 18) Proporção de indivíduos infectados com realização de exames básicos para definição do grau de comprometimento cardíaco ou digestivo.

***Indicadores do alcance do programa em relação aos resultados do tratamento***

- 19) Proporção de casos com indicação de tratamento etiológico que receberam benznidazol.
- 20) Indicadores individuais de Qualidade de Vida antes e depois da inserção no programa, com apuração de % de melhoria, manutenção ou regressão do status inicial dos cidadãos.
- 21) Número de testes sorológicos anuais em gestantes, por UF

- 22) Número de meninas menores de 12 anos testadas soropositivas e tratadas etiologicamente, por UF (indicador de controle da DC congênita)
- 23) Proporção de crianças expostas à *T. cruzi* por meio de suas mães com exames parasitológicos realizados no primeiro mes de vida
- 24) Proporção de indivíduos infectados por HIV e história epidemiológica compatível com infecção por *T. cruzi* com realização de sorologia para DC.
- 25) Proporção de candidatos à doação de sangue recusados por história epidemiológica ou com sorologia reagente para infecção por *T. cruzi* como resultado da triagem em hemocentros que tiveram confirmação do status sorológico.
- 26) Número de internações em nível maior de complexidade por UF, anualmente

***Indicadores de resultados de pesquisas estratégicas realizadas no projeto piloto***

- 27) Número de relatórios/notas técnicos produzidos para o MS anualmente no projeto
- 28) Número de publicações científicas divulgadas anualmente no projeto
- 29) Número de teses, dissertações e monografias produzidas anualmente no projeto
- 30) Número de matérias jornalísticas na mídia impressa, digital e televisiva.

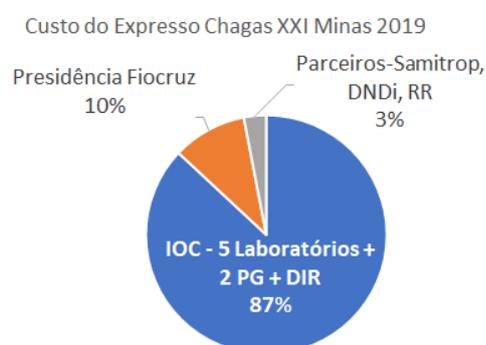
**Proposta de orçamento do projeto:**

	<b>Ano 1</b>	<b>Ano 2</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Material de Consumo	10000	10000	20000	3%
Pessoa Física	25000	25000	50000	7%
Pessoa Jurídica	20000	20000	40000	6%
Bolsas - 2 IC, 2 PD	118560	118560	237120	35%
Diárias	135000	135000	270000	39%
Passagens	35000	35000	70000	10%
<b>Total</b>	<b>343560</b>	<b>343560</b>	<b>687120</b>	<b>100</b>

## Transparência nas contas do Expresso Chagas XXI- julho 2019 Minas:

60 participantes totais. 40 a 50 participantes em cada cidade.

Total	157.346,78	100%
Deslocamento	44.231,35	28%
Hospedagem	30.777,00	20%
Diárias	47.260,05	30%
Materiais de consumo	35.078,38	22%
IOC - Projeto selênio SCTIE	112.460,03	71,5%
IOC- 5 Laboratórios	18.005,98	11,4%
IOC-PG	2.460,00	1,6%
IOC- Diretoria – Ônibus	2.345,34	1,5%
RR-Laboratórios	560,05	0,4%
Presidência- VPPC + VPAAPS	15.499,94	9,9%
Parceiros (DNDi&Samitrop)	6.015,44	3,8%
	157.346,78	100,0%
IOC - Projeto selênio Tania SCTIE	112.460,03	71%
IOC- 5 Laboratórios + 2 PG + diretoria	22.811,32	14%
Fiocruz- VPPC+VPAAPS	15.499,94	10%
Parceiros (RR+DNDi+Samitrop)	6.575,49	4%
	157.346,78	100%



### Detalhamento dos gastos:

Item do custeio	R\$
39 passagens Rio-Montes Claros/ BH-Rio	31.831
2 passagens de ônibus BH-Montes Claros	400
Ônibus alugado por 14 dias	10.400
Van alugada por 3 dias	1.800
Carro alugado por 5 dias	1.086
Combustível e pedágio do Ônibus Ciência na Estrada	2.345
Hotel em Grão Mogol - 44 pessoas	9.680
Hotel em Espinosa- 54 pessoas	6.200
Hotel em Montes Claros - 44 pessoas	7.197
Hotel em Lassance - 39 pessoas	2.000
Hotel em Belo Horizonte - 37 pessoas	5.700
Diárias (pro labore/alimentação) para 55 pessoas (média 820 reais/pessoa)	47.260
Impressos	14.603
Malas para bagagens	2.208
Camisetas	3.148
Óleos essenciais	437
Outros custos de oficinas/coletas	11.050
	157.347